

15
anos

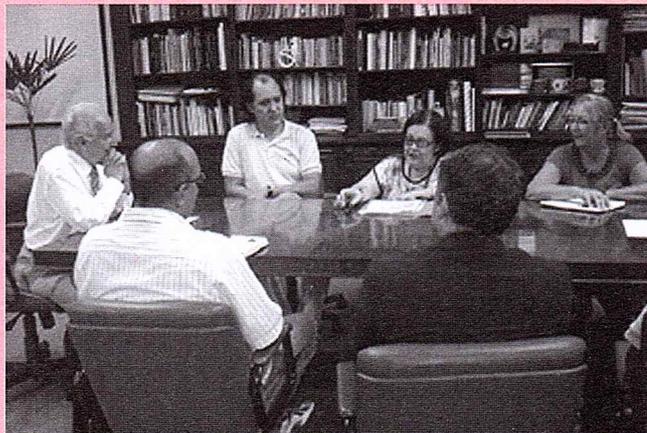
PUCviva

Nº 689 - 9/3/2009

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

ENCONTRO COM O REITOR

APROPUC RETOMA AS REIVINDICAÇÕES DOS DOCENTES



PAULA DE PAULA

O reitor e a diretoria da APROPUC em mais um encontro

Mais uma vez a APROPUC reuniu-se com o reitor para discutir as reivindicações da categoria ao gestor da universidade. O professor Dirceu de Mello novamente colocou-se à disposição da entidade, porém lamentou não responder todas as reivindicações, pois, segundo ele, não são poucos os problemas que a nova gestão vem enfrentando. "Puxamos um fio e vem um elefante", concluiu Dirceu referindo-se às situações de irregularidades administrativa por ele encontradas.

A professora Bia Abramides, da APROPUC, relatou a proposta aprovada pelos professores com respeito à dívida. Os docentes aceitaram o texto da Fundação São Paulo, mas solicitam uma nova proposta, para que a dívida de 2005 seja rapidamente discutida. A professora lembrou também da necessidade de que a Reitoria esteja presente nas reuniões entre APROPUC e Fundasp. Além destas questões deverão ser analisadas proximoamente a renovação das cláusulas sociais do acordo interno dos professores e

o dissídio de 2009 (veja nota nesta edição.)

AVALIAÇÃO DOCENTE E MAXIMIZAÇÃO

Outra questão levantada pela diretoria da APROPUC diz respeito à avaliação docente. Segundo a professora Bia os docentes gostariam de saber o que vai ser feito com a avaliação respondida pelos alunos no ano passado. Para a entidade o processo pode ser benéfico, desde que os resultados sejam abertos aos docentes e não como tem ocorrido em alguns casos nos quais a avaliação de alguns professores está sendo usada como instrumento de perseguição política do trabalhador.

Um ponto que mostrou claramente os limites da atual Reitoria foi a renovação da maximização. Para o reitor a prorrogação do procedimento deve-se à situação difícil pela qual passa a universidade. Porém a professora Bia lembrou que os maiores penalizados na universidade são os professores que sofrem com a maximização, os atrasos salariais e a existência de várias tabelas de salários com gan-

hos diferenciados para as mesmas funções.

PROFESSORES DEMITIDOS

Instado pelos diretores da APROPUC o professor Dirceu mostrou-se simpático à volta dos demitidos, porém lembrou que a decisão não depende exclusivamente dele, e pediu que os docentes que desejem regressar à universidade manifestem, por escrito, seu desejo à Reitoria. Discorrendo sobre as demissões em massa o professor Dirceu lembrou que o processo foi muito mal conduzido, pois o secretário-executivo da Fundasp mal conhecia aqueles docentes e funcionários que estavam sendo demitidos, baseando-se em informações equivocadas a ele transmitidas.

Sobre a sindicância dos estudantes Dirceu disse que as acusações feitas à Graber mudaram os rumos da decisão final. Do ponto de vista pessoal ele espera ouvir o relatório da

professora Nena Gerusa para tomar sua posição e não descartou que, diante da gravidade das acusações contra a segurança interna possam ser feitas novas diligências para punir os responsáveis.

Sobre a SAE o reitor afirmou tratar-se de mais um problema herdado da gestão Maura: "implantou-se um sistema que dependia de uma estrutura técnica que não estava ainda criada.

A próxima reunião entre APROPUC e Reitoria acontecerá no dia 6/4. Para que cada uma das reivindicações tenha melhor tramitação a entidade irá redigi-las em forma de ofício individual.

Veja ainda
nesta edição

A situação dos cursos de
Línguas para Graduandos
Pág. 4

Nova revista PUCviva vai
debater Direitos Humanos
Pág. 3

EDITORIAL

Liberdade a Cesare Battisti

O caso Battisti abriu ampla polêmica. O governo italiano questionou a recusa do Ministro da Justiça, Tarso Genro, de conceder a extradição e conferir a Battisti o refúgio político. Estabeleceu-se a divergência no seio do governo. O Supremo Tribunal Federal (STF) manteve-o na prisão. O advogado de Battisti entrou com vários habeas corpus. Gilmar Mendes, presidente do STF, os negou. Assim, o refúgio político do ministro Tarso Genro ficou na dependência do julgamento que fará o STF.

A Itália considerou um desrespeito do Brasil, e conduziu o conflito para uma crise diplomática. Atitude que não passou de ameaça. A pressão chegou até o presidente Lula, que nem rechaçou a exigência italiana e nem apoiou o seu ministro. Simplesmente alegou que o caso havia chegado ao STF e que ali seria resolvido, ou seja, se Battisti ficaria livre no Brasil ou voltaria preso para a Itália.

O presidente Berlusconi levou seu empenho de quebrar a decisão de Tarso Genro até o parlamento da União Européia. Obteve uma moção contrária ao refúgio. Manifestações de parlamentares italianos foram organizadas. Os jornais projetaram internacionalmente o conflito.

No Brasil, os meios oposicionistas ao governo Lula reverberaram a posição da Itália. Jornais, revistas, telejornais saíram em defesa da extradição. Como o governo brasileiro poderia dar refúgio a um terrorista da organização Proletários Armados pelo Comunismo, condenado por quatro assassinatos? A campanha da imprensa brasileira gastou rio de páginas.

Armou-se um grande cerco político, diplomático e jurídico para reverter o direito de refúgio concedido pelo ministério responsável pelo caso. O País é soberano para avaliar se aceita ou não o pedido de extradição. Não por acaso, o procurador-geral da

República, Antonio Fernandes de Souza, enviou um parecer ao STF recomendando que se archive o processo.

A manutenção do refúgio na prisão é um ato do STF contra a decisão do Ministério da Justiça. Indica um julgamento antecipado, que favorece as pressões exercidas por Berlusconi e alimentadas pela imprensa reacionária.

Tarso Genro negou a extradição baseado em jurisprudência. Em outros casos semelhantes, inclusive de italianos, o STF negou a extradição e conferiu assim a jurisprudência. Um caso célebre foi o de Olivério Medina, representante das Farc. O governo não aceitou o pedido de extradição da Colômbia. E o STF confirmou a decisão do governo brasileiro.

A Lei 9.474/97, no artigo 33, dá poderes ao Executivo para negar a extradição e conceder refúgio. Eis por que o ministro Tarso afirmou: "Se o Supremo mudar essa orientação será uma anomalia institucional muito grande" (Estado de São Paulo, 29/01)

O fato de o ministro Gilmar Mendes desconsiderar o parecer do Procurador e não acatar o refúgio concedido pelo ministro da Justiça constitui violação da jurisprudência. O STF passou, nestas condições, a ser canal de pressão da Itália contra uma decisão soberana do Brasil.

A Itália armou um alvo enorme para fazer Lula voltar atrás. Evidentemente, o Presidente não podia fazê-lo, pois mostraria subserviência e se desmoralizaria. Mas, ao permitir que o Supremo sirva de caixa de ressonância da prepotência de Berlusconi e tenha a última palavra, o governo expõe a espinha flexível do Brasil semicolonial.

Qualquer silêncio em torno do caso Battisti ou omissão na defesa de sua imediata libertação é politicamente criminoso.

Diretoria da APROPUC

O que a APROPUC reivindica à nova Reitoria

No início do mês de dezembro, logo após a posse da nova Reitoria, a Associação dos Professores da PUC-SP entregou um documento de 12 pontos ao professor Dirceu de Mello. Esse documento continha pontos que a APROPUC julga imprescindíveis para a vida profissional de nossos docentes e da comunidade de um modo geral. Abaixo reproduzimos a relação das reivindicações feitas pela entidade na primeira reunião em 5/12/2008.

- 1** Arquivamento imediato da sindicância contra os estudantes
- 2** Negociação com os estudantes inadimplentes
- 3** Pagamento das diferenças salariais de 2004/2005.
- 3** Retomada imediata das negociações para a reposição dos salários atrasados dos professores
- 4** Calendário de negociação do acordo coletivo de 2009
- 5** Fim da "maximização" dos contratos de trabalho
- 6** Fim das disparidades salariais e imediata uniformização dos salários por categorias
- 7** Melhoria das condições de trabalho : instalações (salas de aulas e laboratórios), funcionários técnicos e de apoio (abertura e fechamento das salas de aula, instalação de equipamentos etc)
- 8** Desburocratização das atividades administrativas e acadêmicas
- 9** Regularização do ingresso e promoção na carreira
- 10** Direitos dos professores e de seus dependentes. A APROPUC reivindica a criação de uma comissão para acompanhar o cumprimento dos direitos sociais dos professores nos processos de bolsas de estudos, planos de saúde, aposentadorias e benefícios da previdência, entre outros
- 11** Reintegração dos professores demitidos
- 12** Transparência e comunicação na divulgação de dados, informações e dos atos administrativos e acadêmicos.

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 -
CEP: 05009-000 -
Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 -
Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo
Reportagem: Victor Sousa e Otávio Nagoya

Fotografia: Gabriela Moncau
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, Ivan Martin e Victoria Claire Weischardt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

PUC EM MOVIMENTO

Direitos Humanos é o novo tema da Revista *PUCviva*

A edição número 33 da Revista *PUCviva* já está no prelo e deve começar a circular nas próximas semanas. Desta vez o tema em debate são os Direitos Humanos, que tiveram, no ano passado, a comemoração de 60 anos do lançamento da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

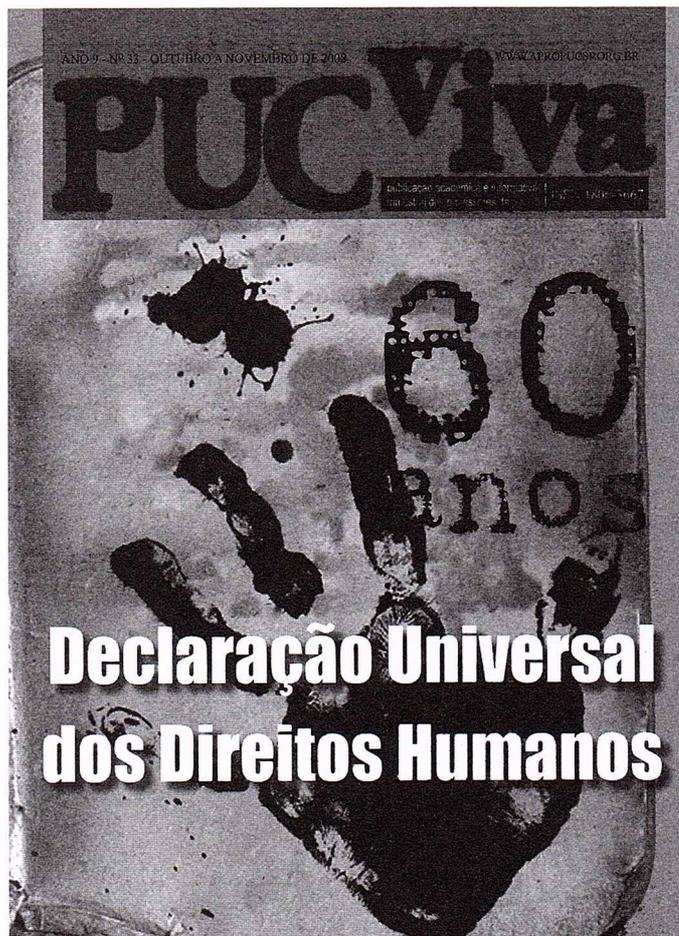
Professores da PUC-SP e de outras instituições debatem a questão sobre os mais variados pontos de vista. O pró-reitor de Pós-Graduação da PUC-SP, professor André Ramos Tavares apresenta um estudo onde discute o aniversário da declaração dos Direitos do Homem e como estes direitos foram tratados na Constituição de 1988.

UM OLHAR À QUESTÃO CARCERÁRIA

Leonardo Massud, professor de Direito e diretor da APROPUC, fala sobre

a questão carcerária, que ele qualifica como uma "sujeira" mal varrida para debaixo do tapete. A professora Bia Abramides, presidente da APROPUC discute a violência do capital no mundo do trabalho e Willis Santiago Guerra comenta a Epistemologia Jurídica dos Direitos Humanos.

Carla Pinheiro doutora em Relações Econômicas Internacionais pela PUC-SP, trata da dimensão ambiental do direito do trabalho e Thyago Augusto de Carvalho aborda a problemática dos trabalhadores do setor sucroalcooleiro. Saúde mental e Direitos Humanos é o tema abordado pelo psicólogo Pedro Henrique Marinho Carneiro, enquanto que Ângela Mendes, historiadora do Observatório das Violências Policiais questiona o Estado democrático brasileiro em função das chacinhas, execuções sumárias e torturas impunes.



A diretora da APROPUC, Maria Lucia Silva Barroco apresenta uma versão de seu pronunciamento na Conferência Mundial de Serviço Social de 2008 sobre a historicidade dos direitos humanos. A professora Rosalina de Santa Cruz, professora da Faculdade de Serviço Social e ex-presença política, discute a tortura como "um crime imprescritível".

A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES

As estudantes Beatriz Mestriner, aluna de Serviço Social e Diana Assunção do curso de História

tratam do direito ao aborto legal.

Em anexo será publicado o relatório do evento *Tribunal Popular O Estado Brasileiro no Banco dos Réus*, organizado por várias entidades em 2008, entre elas a APROPUC, na Faculdade de Direito da USP.

O lançamento da revista já está agendado para a segunda-feira, 23/3, na sala 239, às 19h. Os debates ficarão por conta dos professores e estudantes que cresceram na publicação.

A revista *PUCviva* é distribuída gratuitamente aos professores associados da APROPUC.

PROFESSOR(A)
FILIE-SE À

COMPROMISSO COM A CATEGORIA

VENHA À SEDE DA APROPUC:
 RUA BARTIRA, 407
 OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO
 WWW.APROPUCSP.ORG.BR

Crise e nova sistemática reduzem turmas de Línguas Estrangeiras

A Faculdade de Comunicação e Filosofia oferece semestralmente cursos de língua estrangeira para graduandos de todas as áreas da universidade. Estes cursos apresentavam uma grande procura chegando cada modalidade a ter 15 turmas preenchidas. A grande procura devia-se também ao fato de que os alunos podiam usar créditos excedentes para custear o curso. Da mesma maneira os alunos bolsistas podiam freqüentar gratuitamente as aulas.

Com a mudança da sistemática de utilização de créditos em 2007, juntamente com a alteração curricular dos cursos de Letras, ficou impossível a utilização pura e simples de créditos

excedentes por parte dos alunos. Por outro lado, a crise que vem passando a universidade fez com que a Fundação São Paulo revisse a possibilidade de matrícula para os bolsistas.

Depois de alguma negociação entre as chefias dos cursos de Letras e a Fundasp, ficou estabelecido que seriam aceitos bolsistas, desde que o número de alunos pagantes atingisse um mínimo entre 10 e 15 inscritos, dependendo do estágio de cada curso.

Segundo a professora Angelita Gouveia Quevedo, atual coordenado dos Cursos de Línguas Estrangeiras para Graduandos, a situação fez com que os cursos de língua inglesa, por exemplo, que antes tinham

cerca de 15 turmas abertas, hoje não consigam mais que três. Quadro semelhante enfrenta a modalidade de Espanhol.

SOLUÇÕES

Embora os cursos de línguas para graduandos não façam parte do currículo normal de Letras, sendo considerados como extensão, boa parte dos contratos docentes daquela unidade eram preenchidos com as suas aulas. Devido à relevância que tais cursos representam para formação acadêmica de toda a universidade, as coordenações de Letras devem negociar novos parâmetros de inscrições de bolsistas que possibilitem o funcionamento de um maior número

de salas. Outra possibilidade é a junção de níveis de cada língua.

Para a professora Eliane Gonçalves, do Curso de Espanhol e até 2008 coordenadora dos Cursos de Língua Estrangeira para Graduandos, a universidade deveria investir mais na divulgação destes cursos, para que principalmente os ingressantes tomassem contato mais efetivo com eles.

Atualmente os Cursos de Línguas para Graduandos têm uma duração de 60 horas semestrais e um custo total de R\$ 1.108,91. Eles são abertos a todos alunos da universidade, de qualquer período. As inscrições para as próximas turmas encerraram-se na semana passada.

APROPUC lança cursos culturais

A entidade representativa dos professores organizou duas atividades culturais para o primeiro semestre de 2009. Trata-se de uma oficina de teatro filosófico e um curso livre. As inscrições podem ser feitas a partir de 9/3, na sede APROPUC (Rua Bartira, 407), das 9h às 21h. O custo mensal é de R\$ 50,00, sendo gratuito para filiados da APROPUC e AFAPUC, e com 50% de desconto para estudantes e sindicalizados em geral.

Na oficina *Kafka - Contos de Fadas para cabeças dialéticas*, os participantes terão uma imersão de filosofia em jogos de leituras dramáticas. Serão abordados uma série de textos curtos de Franz Kafka através de leituras, com o objetivo de

extrair dos textos sua carga dramática, gerando reflexões sobre questões fundamentais da atualidade, principalmente nas áreas da filosofia social, política e jurídica.

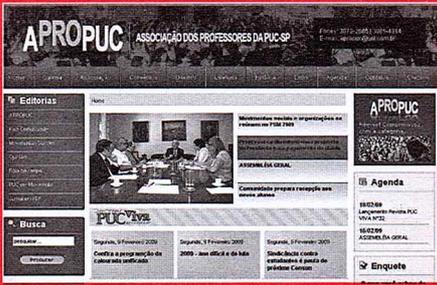
Os responsáveis pelo curso são Fabiana Serroni, que tem 13 anos de experiência em treinamento de atores e já apresentou mais de 20 espetáculos e é formada em Artes do Corpo na PUC-SP e Willis Guerra, professor de Filosofia do Direito do Programa de Pós-Graduados da APROPUC. A carga horária da oficina é de 20 horas, com atividades sempre às quartas-feiras, das 16h30 às 18h30, com início no dia 1 de abril.

Já o curso livre de di-

fusão cultural *As origens teológicas da modernidade*, ministrado por Willis Guerra debaterá as questões da modernidade através de estudos de diversos pensadores como Walter Ben-

jamim, Carl Schmitt, Roberto Kurz, André de Muralet, entre outros. A carga horária é de 20 horas, sendo quinzenal, sempre nas quintas das 9h ao meio-dia.

VISITE O NOVO SITE DA APROPUC



www.apropucsp.org.br

LEIA O PUCVIVA MAIS CEDO!
TODO SÁBADO, A PARTIR DAS 18H, NO SITE DA APROPUC

Programa Pindorama realiza nova formatura de estudantes indígenas

Na última quarta-feira, 4/3, aconteceu no Tucarena a formatura de mais uma turma do Programa Pindorama. Desde 2002 a PUC-SP reserva no seu quadro de vagas 12 bolsas para estudantes provenientes de etnias indígenas. Os cursos de destino destes estudantes são os mais diversos possíveis indo desde letras, psicologia, pedagogia, até mídias digitais, matemática, física e fonoaudiologia.

Os ingressantes indígenas prestam vestibular normalmente, como qualquer outro aluno e, caso sejam aprovados, a direção da universidade seleciona os 12 melhores que terão bolsas integrais.

Desde a instalação do projeto cerca de 110 índios passaram pela universidade, a maioria deles da etnia Pankararu, mas também são encontrados na universidade estudantes provenientes das etnias Terena, Guani Mbyá, Xukuru, entre outras.

ACOMPANHAMENTO

O coordenador do pro-

grama, Benedito Antonio Prezia, que também dirige a Pastoral Indigenista, afirmou ao *PUCviva* que existe um acompanhamento efetivo por parte da universidade e da coordenação do programa, com a realização de reuniões mensais com todos os estudantes para avaliação de suas trajetórias.

Embora uma das principais preocupações do programa seja com a transmissão de conhecimentos adquiridos na universidade aos grupos indígenas, Benedito ressalta que esta tarefa nem sempre é fácil pois a FUNAI tem grande resistência para contratar os índios recém-formados.

Outro problema citado por Benedito refere-se à desistência de um número razoável de estudantes que não conseguem adaptar-se à universidade. Mas todo ano o Programa Pindorama celebra a formatura de uma nova turma de estudantes indígenas que sai da universidade.

Quem quiser saber mais sobre o Programa Pindorama consulte o site: www.projetopindorama.com.br.

Três setores da universidade discutem atividades para 2009

No dia 4/3, na sede da APROPUC aconteceu a primeira reunião unificada do ano, reunindo os três setores da universidade. Nem todas as entidades que confirmaram presença compareceram na hora marcada, por isso a reunião não teve caráter deliberativo. Foi decidido que seria necessária uma nova reunião, marcada também para quarta, 12/4, às 18h na sede da APROPUC.

Estavam presentes na reunião representantes da APROPUC, Benevides Paixão (Comunicação), CASS (Serviço Social), CACS (Ciências Sociais e História), CARI (RI), além de estudantes independentes de direito, geografia e ciências sociais. Os presentes iniciaram as discussões referentes à conjuntura da universidade e os planos de atuação para 2009.

O principal ponto tocado foi a criação de um Comitê contra a crise na universidade que aprofundará a reflexão sobre a situação da PUC-SP e do ensino no Brasil em relação à crise capitalista. Este comitê começará seus trabalhos com as questões consideradas mais urgentes, como o aumento das mensalidades, a inadimplência e falta de bolsas de estudos.

Também foi debatida a questão das sindicâncias relacionadas à ocupação da reitoria em novembro de 2007. Os três setores, dependendo do parecer final da Reitoria, podem pedir uma audiência pública com o Reitor relacionada ao tema.

Também foi lembrada a importância da entrega das deliberações do Congresso de 2008 para a reitoria.

Sinpro denuncia universidades particulares

No último boletim do Sindicato dos Professores de São Paulo, do dia 27/2, a entidade critica a pressão das universidades privadas para conseguirem uma linha especial de crédito junto ao BNDES, sob a justificativa de estarem encontrando dificuldades financeiras por conta da crise

econômica. Segundo o sindicato, grande parte das universidades não está tendo dificuldades financeiras e essa é apenas mais uma estratégia para conseguir recursos públicos. Em uma tentativa de golpe contra as conquistas e os direitos dos professores já consolidados, em especial o rea-

juste salarial previsto nas convenções coletivas 2008-2009.

ACORDOS INTERNOS

Aqui na PUC-SP a Fundação São Paulo enviou correspondência para a APROPUC e AFAPUC propondo a continuidade dos atuais acordos internos de trabalho. Para os profes-

sores a Fundação sugere a prorrogação por mais dois anos, enquanto que para os funcionários a continuidade seria por mais um ano. A AFAPUC julga que algumas mudanças, principalmente no tocante a banco de horas e horas extras mereceriam ser incorporadas

MOVIMENTOS SOCIAIS

Cresce o repúdio à "Ditabranda" do jornal Folha de S. Paulo

Em seu editorial do dia 17/2, o jornal Folha de S. Paulo se referiu à ditadura militar brasileira como "Ditabranda". Essa atitude causou a revolta de diversos setores da sociedade que acompanharam e viveram a intensa luta pela redemocratização do país.

Entre as pessoas que se indignaram estão os professores Maria Victoria de Mesquita Benevides e Fabio Konder Comparato, que escreveram à sessão do jornal "Painel do leitor" confrontando a idéia de "ditabranda" e exigindo respeito a todos que lutaram e perderam suas vidas durante o período. No mesmo espaço do jornal, os professores, intelectuais respeitados por toda sociedade, foram atacados pela Folha de S. Paulo, sendo sua indignação classificada como "mentirosa" e "cínica".

Indignados duplamente

com as atitudes do jornal, setores da sociedade iniciaram um abaixo assinado para denunciar essa atitude e a cumplicidade do jornal com o regime militar durante os anos de chumbo e também nos dias atuais.

O documento afirma que "Ante a viva lembrança da dura e permanente violência desencadeada pelo regime militar de 1964, os abaixo-assinados manifestam seu mais firme e veemente repúdio à arbitrária e inverídica revisão histórica contida no editorial da Folha de S. Paulo do dia 17 de fevereiro de 2009". Também aborda os ataques aos professores Benevides e Comparato: "Sem razões ou argumentos, a Folha de S. Paulo perpetrou ataques ignominiosos, arbitrários e irresponsáveis à atuação desses dois combativos acadêmicos e intelectuais brasileiros. Assim, vimos manifestar-lhes nosso ir-

restrito apoio e solidariedade ante as insólitas críticas pessoais e políticas contidas na infamante nota da direção editorial do jornal".

Para assinar o documento é necessário acessar o endereço <http://www.ipetitions.com/petition/solidariedadeabenevidesecomparat/index.html>. Entre os signatários estão

grandes intelectuais como Antonio Candido, Dalmo Dallari, Oscar Niemeyer e Chico de Oliveira.

A Associação dos Professores da PUC-SP também subscreveu o abaixo assinado e pede para que os professores da casa também se solidarizem com a situação e deixem sua colaboração.

Manifestação em frente à Folha de S. Paulo denuncia a "Ditabranda"

No sábado, dia 07/3, intelectuais, professores, jornalistas, estudantes e diversos outros setores da sociedade se encontraram em frente à sede do jornal Folha de S. Paulo para protestar contra os seguidos ataques do jornal à sociedade brasileira. Os manifestantes denunciavam o papel que o jornal teve durante o regime militar e também a maneira desrespeitosa que o jornal tratou os professores Maria Victoria Benevides e Fabio Konder Comparato. Muitas faixas e cartazes foram levados ao local e os participantes protestaram veementemente contra o jornal e seus proprietários.

Trabalhadores da Embraer serão readmitidos, segundo TRT

Após a escandalosa demissão de cerca de 4.200 trabalhadores da empresa de aviação Embraer, ocorrida em 19/2, os sindicatos e organizações dos trabalhadores iniciaram uma campanha pela readmissão dos funcionários.

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, filiado à Conlutas, entrou com um pedido de liminar contra as demissões. No dia 27/2, o TRT, Tribunal Regional do

Trabalho, aprovou a reintegração dos trabalhadores e negociação da empresa com o sindicato.

A Embraer se recusou a atender a reivindicação e a negociar com os trabalhadores. No dia 04/4, quarta-feira, o presidente Lula recebeu os trabalhadores e se comprometeu a pedir a Embraer que negocie com o Sindicato.

Uma audiência de conciliação foi marcada para o dia 05/4, quinta-feira.

Militante do MTST é assassinado no Rio de Janeiro

Na quarta-feira, 04/4, o ferroviário aposentado, José Carlos de Moraes, foi assassinado com três tiros.

José era membro do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto no Rio de Janeiro e fazia parte de uma ocupação na zona oeste da cidade.

A ocupação Terra do Sol é alvo constante de repressão por parte da PM. "A comunidade está chocada. Temos convicção que foi um crime político pois a

arma tinha até silenciador, tanto que ninguém ouviu o tiro" – afirma Emília da Silva, do MTST.

Em São Paulo o MTST também tem sofrido repressão. Dia 19/2, manifestantes do MTST se dirigiram à prefeitura de Mauá para protestar contra um desalojamento, quando foram recebidos a cassetadas, facadas e tiros, um militante recebeu uma facada nas costas e outro foi atingido por um disparo.

Conlutas define plano de ações

Durante a reunião da Coordenação Nacional da Conlutas foi tirado um plano de ações para o próximo período. Parte do encontro ficou focado na crise mundial e seus desdobramentos.

Também foi bastante debatida a preparação para as manifestações do dia 1º de abril, data definida como dia nacional de lutas. "A preparação do dia 1º de abril como um dia nacional de luta e mobilização, passa pelo esforço da Conlutas e entidades filiadas de promover todas as manifestações que estiverem ao alcance de suas forças e buscar a unidade com quem quer que esteja disposto a engrossar esse dia de luta".

Foi tirado o encaminhamento de editar um jornal da Conlutas para convocar os trabalhadores para a manifestação de 1º de abril.

Para o ato serão promovidas paralisações, ocupações, mobilizações de rua, cada estado discutirá qual será a maneira mais efetiva de lutar pelos direitos dos trabalhadores.

"É importante destacar e compreender que a resistência que precisamos construir no Brasil, é parte de um processo internacional, de busca da unidade dos trabalhadores para enfrentar a crise. As demissões no sistema financeiro só reforçam a necessidade de iniciativas de divulgação, coordenação e ampliação da perspectiva internacionalista na luta contra o capital."

Os estudantes da Uniso, Universidade de Sorocaba, prepararam uma manifestação no dia 03/3 para denunciar as precárias condições de ensino na universidade.

A apreensão com o caso é grande, se atitudes dessas são tomadas diante de profissionais, fica difícil ter-se uma idéia do que realmente acontece nas ruas das periferias do estado São Paulo.

O fato é uma mostra de um fenômeno que tem acontecido com frequência no país, a criminalização da pobreza. Através do preconceito e da desigualdade social, alguns setores da sociedade consideram todos os pobres como potenciais criminosos, e os tornam passíveis de repressão por parte do Estado. É necessário que essas atitudes sejam denunciadas e combatidas para garantir o direitos da população carente.

Mulheres em luta no dia 8 de março

O dia 8 de março é o dia Internacional de Luta das Mulheres. Assim diversos setores do movimento pelo direito das mulheres organizaram um ato na Av. Paulista. A manifestação fez uma abordagem do papel da mulher na atual crise mundial, segundo documento distribuído pela Conlutas "Uma pesquisa feita pelo IBGE no início do ano mostrava que quem mais sofria com o corte de vagas eram as mulheres, os negros e os jovens. Os mais oprimidos, são sempre os primeiros que sentem os efeitos da crise.

A mistura de machismo e exploração capitalista faz com que as mulheres recebam muitas vezes, para o mesmo trabalho, salários inferiores aos dos homens.

Precisamos que todas as organizações e movimentos de mulheres, todas as centrais sindicais e sindicatos, rompam com os governos e somem forças para lutar contra as demissões, contra a redução de salários e de direitos. A opressão serve para dividir a classe trabalhadora que precisa estar unida para resistir aos ataques contra todos os seus direitos. Somente com autonomia e independência de classe teremos vitórias.

O 8 de março é mais um dia de luta da história das trabalhadoras e trabalhadores de todo o mundo. É necessário resgatar o seu caráter classista, um passo importante para que arranquemos vitórias nesta luta que temos enfrentado.", finaliza o documento

Adolescente é agredido por Guardas Civis em Diadema

No dia 19/2, um adolescente de 16 anos foi covardemente agredido por cerca de 20 GCMs na cidade de Diadema. Após a agressão, os guardas entraram com suas armas em punho na sede do Projeto de Medida Sócio Educativa, local onde o jovem estava recebendo socorro. Na frente dos assistentes sociais que trabalham no projeto, os guardas arrastaram o garoto para fora da sede, sem qualquer mandato judicial.

Essa não é a primeira denúncia de agressão contra jovens. Na maioria dos casos as vítimas são moradores da periferia de baixo poder aquisitivo.

Estudantes da UNISO são reprimidos em manifestação

Os estudantes da Uniso, Universidade de Sorocaba, prepararam uma manifestação no dia 03/3 para denunciar as precárias condições de ensino na universidade.

A passeata organizada de maneira pacífica foi recebida com truculência pelos seguranças e funcionários da instituição. Cerca de 70 estudantes percorriam os corredores da universidade quando se iniciou a confusão, que aconteceu após um estudante ser agredido no rosto por um dos trinta seguranças da universidade que tentavam conter a manifestação.

O motivo da manifestação foi a unificação de várias turmas do curso de história em apenas uma classe, o que provocou a superlotação da sala e a impossibilidade dos estudantes assistirem às aulas.

O motivo para a unificação foi apenas a redução de custos. Essa medida tem ocorrido em diversas universidades e provoca um grande prejuízo pedagógico para professores e alunos. Diminuindo a qualidade do ensino e o aproveitamento acadêmico.

O Diretório Central dos Estudantes repudiou a atitude da direção da universidade entrou com um boletim de ocorrência contra a universidade.

ROLA NA RAMPA

Inscrições abertas para Seminário Latino Americano de Serviço Social

O Seminário Latino Americano de escolas de Serviço Social, organizado pelo ALEAITS- Associação Latino Americana e Caribe de Ensino e Pesquisa em Serviço Social será realizado na Universidade Católica de Guayaquil, no Equador, entre os dias 4 e 8 de outubro de 2009.

Entre os objetivos do encontro destaca-se o intercâmbio latino americano de conhecimento e a vinculação do serviço social com as lutas sociais.

A apresentação de resumos de trabalhos já começou e é aberta também para outras áreas das ciências humanas. Eles devem ser feitos pelo correio eletrônico xixslats@gmail.com até o dia 30 de março, com

400a600 toques (sem contar bibliografia), letra arial, corpo 11, espaço 1.5.

Deve ser colocado título, modalidade de trabalho (resultado de pesquisa ou apresentação de experiência profissional e metodologia de intervenção), eixo temático e categoria (docente, profissional, graduando ou pós-graduando). Depois, a comissão organizadora entrará em contato com os autores dos resumos aceitos para que os trabalhos completos sejam entregues até o dia 30 de junho. Para maiores informações, entrar em contato pelo endereço eletrônico tsocial.guayaquil@gmail.com, ou na faculdade de Serviço Social 3670-8255.

STF começa 2009 com assuntos polêmicos na pauta

Os ministros do Supremo Tribunal Federal voltam do recesso do Judiciário com uma pauta repleta de assuntos polêmicos.

O 1º item da pauta, na sessão de julgamento da segunda-feira (2/2), foi a Proposta de Súmula Vinculante, que trata do acesso de advogados a inquéritos policiais sigilosos.

Logo no início de fevereiro entraram em pauta o acesso a informações bancárias pela Receita Federal e a execução de penas antes do trânsito em julgado dos processos. A

Ação Cautelar 33 discute se são constitucionais dispositivos de Lei que permitem a requisição de informações bancárias pela Receita Federal, diretamente às instituições financeiras.

Em decisão liminar, o ministro Marco Aurélio afirmou que o inciso XII do artigo 5º da Constituição estabelece que é inviolável o sigilo das pessoas salvo, e em último caso, quando houver ordem judicial. Com isso, livrou uma empresa da quebra de sigilo pretendida pela Receita Federal.

Educação cria as Jornadas de Pedagogia

No dia 16/3, às 19h30, no Tucarena, será realizado a 1ª edição das *Jornadas Brasileiras de Pedagogia Social*. Realizado pela Faculdade de Educação e o curso de Pedagogia, a atividade contará com palestras dos professores Bernd Fichtner (Alemanha), João Clemente (Mackenzie), Roberto da Silva (FEA-USP) e Sanna Ryyanen (Finlândia). Também será lançado o livro *Pedagogia Social*.

Curso de dança gratuito

A pró-reitoria de Cultura e Relações Comunitárias promove um curso de dança gratuito e aberto à comunidade puquiense. As inscrições podem ser feitas de 2 a 19/3, na secretaria do Tuca, das 10h às 20h. O curso tem início no dia 20/3 e terminará no dia 15/5, sempre às sextas-feiras, das 17h30 às 19h. Limite de 30 vagas. Mais informações 3670-8462.

Grupos de caminhada na PUC-SP

Com o objetivo de criar grupos de caminhada para a comunidade da PUC-SP, o Departamento de Educação Física (Defe) está ouvindo os interessados em relação aos dias e horários mais adequados. O formulário está disponível no site www.pucsp.br e deve ser entregue pelo e-mail ivo.rsa@terra.com.br ou entregue diretamente ao professor Ivo de Sá, no Centro de Educação (sala S-17, subsolo, Prédio Velho).

Dr. Pere Clavé ministra palestra

A faculdade de Fonoaudiologia, em parceria com a Unifesp e a SBGG- Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, convidam a comunidade para a palestra sobre *Teste para triagem clínica de disfalgia orofaríngea e a aspiração, a beira do leito*, ministrado pelo Dr. Pere Clavé.

O evento acontecerá no dia 20/3, sexta-feira, das 15h às 18h no auditório 333.

Inscrição para bolsa alimentação está aberta

A diretoria da AFAPUC anuncia que estão abertas as inscrições para Funcionários associados à entidade, interessados em utilizar a Bolsa Alimentação para as refeições no Restaurante Universitário. As inscrições serão realizadas na secre-

taria da AFAPUC, entre os dias 6 e 14/3, das 14h às 17h. A contemplação será realizada por ordem de inscrição e haverá novo período de inscrição, quando todos forem contemplados. Não serão aceitas inscrições por telefone.

Programa do Nu-Sol continua nesta semana

Quem não conseguiu assistir o programa *Ágora*, *Ágora*, do Núcleo de Sociabilidade Libertária, "Para que servem as prisões", ainda

poderá assisti-lo pela TV PUC, Canal Universitário, nesta terça-feira, 10/3, às 7h30, ou pela TV Nu-sol (tv.nu-sol.org)